

A Percepção das Mulheres Idosas Sobre o Exame de Prevenção de Câncer do Colo de Útero

The Elderly Women's Perception of Cervical Cancer Prevention Examination

La Percepción de las Mujeres de las Mujeres Sobre el Examen de Prevención del Cáncer del Colo de Útero

Bianca Oliveira Leite¹; Cleide Roseli Oliveira Nunes²; Valdira Vieira de Oliveira³; Romana Aparecida Alves Barbosa⁴; Meriele Santos Souza^{5*}; Mariza Alves Barbosa Teles⁶

Como citar este artigo:

Leite BO, Nunes CRO, Oliveira VV, et al. A Percepção das Mulheres Idosas Sobre o Exame de Prevenção de Câncer do Colo de Útero. Rev Fund Care Online.2019. out./dez.; 11(5):1347-1352. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1347-1352>

ABSTRACT

Objective: To describe the perception of elderly women about cervical cancer screening (PCCU). **Method:** Descriptive study with a qualitative approach. The subjects were 12 elderly women enrolled in the Family Health Strategy (ESF) Vila Anália in the Municipality of Montes Claros / MG. The data were collected in the 2015, by semi-structured interview, transcribed in full and analyzed by the Thematic Content Analysis technique. **Results:** Most of the interviewed women have the empirical understanding of the preventive examination, considering it important, but many of them admit feelings of shame and fear when they undergo the examination. The orientation regarding the frequency of preventive exams is shared by health professionals, but many do not follow it. **Conclusion:** It is necessary to elaborate educational actions on the subject with a focus on the elderly women, in order to clarify the importance of the preventive examination and to stimulate women's proactiveness in the prevention of possible diseases.

Descriptors: Papanicolaou, Health Of The Elderly, Prevention Of Cervical Cancer, Family Health Strategy.

¹ Curso de Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI. Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES.

² Curso de Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI.

³ Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG. Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP. Docente no Instituto Educacional Santo Agostinho- IESA.

⁴ Curso de Graduação em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES. Médica no Hospital Santa Casa de Montes Claros, Minas Gerais.

⁵ Curso de Graduação em Enfermagem pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE. Especialização em Saúde da Família pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE. Enfermeira na Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros- Minas Gerais.

⁶ Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES. Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES. Docente no curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES. Montes Claros- Minas Gerais.

RESUMO

Objetivo: Descrever a percepção das mulheres idosas sobre o exame preventivo do câncer de colo de útero (PCCU). **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, cujos sujeitos foram 12 idosas cadastradas na Estratégia Saúde da Família (ESF) Vila Anália no Município de Montes Claros/ MG. Os dados foram coletados no ano de 2015, por entrevista semiestruturada, transcritas na íntegra e analisadas pela técnica de Análise de Conteúdo Temática. **Resultados:** A maioria das idosas entrevistadas possui o entendimento empírico sobre o exame preventivo, considerando-o importante, todavia muitas delas indagam sentimentos de vergonha e medo ao se submeterem ao exame. A orientação quanto à periodicidade da realização do preventivo é feita pelos profissionais de saúde, porém muitas não o realizam. **Conclusão:** Torna-se necessária a elaboração de ações educativas sobre a temática junto às idosas, no intuito de esclarecer a importância do exame preventivo e estimular o protagonismo da mulher frente à prevenção dos possíveis agravos.

Descritores: Exame papanicolau, Saúde do Idoso, Prevenção de Câncer de Colo Uterino, Estratégia Saúde da Família.

RESUMEN

Objetivo: Describir la percepción de las mujeres mayores sobre el examen preventivo del cáncer de cuello de útero (PCCU). **Método:** Estudio descriptivo con abordaje cualitativo, cuyos sujetos fueron 12 ancianos registrados en la Estrategia Salud de la Familia (ESF) Vila Anália en el Municipio de Montes Claros / MG. Los datos fueron recolectados en el año 2015, por entrevista semiestruturada, transcritas en su totalidad y analizadas por la técnica de Análisis de Contenido Temático. **Resultados:** La mayoría de las ancianas entrevistadas tienen el entendimiento empírico sobre el examen preventivo, considerándolo importante, sin embargo muchas de ellas indagaban sentimientos de vergüenza y miedo al someterse al examen. La orientación en cuanto a la periodicidad de la realización del preventivo es hecha por los profesionales de salud, pero muchas no lo realizan. **Conclusión:** Se hace necesaria la elaboración de acciones educativas sobre la temática junto a las ancianas, con el fin de esclarecer la importancia del examen preventivo y estimular el protagonismo de la mujer frente a la prevención de los posibles agravos.

Descriptor: Examen papanicolau, Salud del Anciano, Prevención de Câncer de Colo Uterino, Estrategia Salud de la Familia.

INTRODUÇÃO

No mundo todo se observa o aumento da população idosa. No Brasil, atualmente, os idosos representam, aproximadamente, 15 milhões de pessoas, com projeções para 32 milhões em 2025 e com predominância do sexo feminino, já que as mulheres constituem mais de 50% dessa população.¹

Com o envelhecimento populacional mudou-se o perfil de adoecimento dos brasileiros e a ênfase é a prevenção e tratamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Estudos apontam que nas grandes cidades brasileiras as DCNT que mais acometem os idosos são as cardiovasculares, o Diabetes mellitus e os cânceres.²

O Câncer é um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento celular desordenado. Tais células rapidamente se dividem e tendem a invadir tecidos e órgãos, determinando a formação de tumores malignos.

Embora existam recursos disponíveis para sua prevenção e controle, no Brasil, representa a segunda causa de morte por doença.³

Para o ano de 2016, o Instituto Nacional de Câncer estimou mundialmente uma ocorrência de 596.070 novos casos de câncer, destes 300.870 ocorreriam na população feminina e 16.340 seriam casos de câncer de colo de útero³. Essa estimativa ratifica a magnitude do problema e abre espaço para se discutir a prevenção, rastreamento, detecção precoce e tratamento da neoplasia.⁴

Existem dois métodos de prevenção desse tipo de câncer: a prevenção primária, que são práticas sexuais protegidas por métodos de barreiras e imunização; e a prevenção secundária, que ocorre por meio da identificação das lesões precocemente, mediante a análise das células da ectocérvice e da endocérvice retiradas por meio de raspagem do colo do útero através do exame colpocitológico, também conhecido como Papanicolau, e popularmente como exame de prevenção.⁴

No Brasil, o Ministério da saúde da saúde prioriza a realização de Prevenção do Câncer de Colo do Útero (PCCU) nas mulheres de 25 a 64 anos de idade e que já iniciaram a vida sexual ativa⁴, entretanto, as mulheres com 60 anos e mais têm pouco comparecido para realização desse exame.⁵

Apesar da longevidade feminina e dos avanços na educação e na medicina que têm proporcionado melhor qualidade e aumentado cada vez mais os recursos para manutenção da vida sexual,⁶ os preconceitos e tabus relativos a essa população, associados à dificuldade de implementação de políticas públicas e à falta de incentivo de práticas, contribuem para o desenvolvimento do câncer de colo de útero.⁷

É fato, que o organismo envelhecido é evidentemente mais exposto ao risco de desenvolver doenças crônico-degenerativas, a exemplo do câncer. Desta maneira, as mulheres idosas apresentam-se mais propensas ao desenvolvimento de doenças das mais diversas naturezas, inclusive as neoplasias relacionadas à sexualidade, as quais representam uma causa expressiva de condições de morbidade e determinantes de mortalidade na terceira idade.⁷

O exame de PCCU é oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na Estratégia saúde da família (ESF), porta de entrada para o usuário do SUS. A ESF é constituída por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar que inclui médico, enfermeiro, agentes comunitários de saúde, auxiliar de enfermagem, cirurgião-dentista e técnico ou auxiliar de saúde bucal, responsável pelo atendimento da população adscrita nos níveis de promoção, prevenção e reabilitação de sua saúde.⁸

Trabalhar para um envelhecimento saudável é responsabilidade de todos os profissionais da ESF. Destaca-se o profissional enfermeiro devido a sua conduta de educador e conselheiro e por utilizar em seu processo

de trabalho, ferramentas promotoras de uma assistência humanizada, tais como a sensibilidade, a empatia e a orientação continuada.⁹

A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero compreende: atender às usuárias de maneira integral; realizar consulta de enfermagem e a coleta do exame citopatológico; realizar consulta de enfermagem e o exame clínico das mamas; solicitar exames, de acordo com os protocolos ou normas técnicas estabelecidas pelo gestor local; examinar e avaliar pacientes com sinais e sintomas relacionados aos cânceres do colo do útero e de mama; avaliar resultados dos exames solicitados e coletados, e, de acordo com os protocolos e diretrizes clínicas, realizar o encaminhamento para os serviços de referência em diagnóstico e/ou tratamento dos cânceres de mama e do colo do útero.⁴

Considerando o aumento da expectativa de vida, a longevidade feminina na população idosa, a baixa adesão dessas mulheres à realização do exame de PCCU e a importância da prevenção do CCU, o presente estudo objetivou descrever a percepção das mulheres idosas sobre o exame preventivo do câncer de colo de útero.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa, com abordagem descritiva de fundamentação teórico-metodológica na fenomenologia, pela qual se pode reconhecer e analisar como as pessoas situam-se demonstrando suas angústias e preocupações, enfatizando as características específicas da subjetividade humana.¹⁰

Foram sujeitos da pesquisa mulheres idosas cadastradas e atendidas pela Estratégia Saúde da Família Vila Anália no município de Montes Claros-MG/Brasil. Para a participação nesta pesquisa considerou-se mulheres com idade de 60 anos ou mais, residir na área de abrangência da ESF onde a pesquisa fosse realizada e desejassem contribuir com o estudo. A identificação dos sujeitos procedeu-se por meio de consulta aos cadastros de famílias e informações dos agentes comunitários de saúde, que resultou no levantamento das 12 idosas participantes neste estudo. Como instrumento para coleta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada individual gravada, no domicílio de cada idosa, no período de agosto a setembro de 2015.

Para a análise dos dados, foi realizada a transcrição das entrevistas e adotou-se a técnica de análise do conteúdo com categorização temática. Para manter o anonimato das participantes, houve a substituição dos seus nomes por códigos, utilizando-se de nomes de flores. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Educativa do Brasil-SOEBRAS e obteve parecer favor de nº 1.157.283.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização das participantes

Participaram do estudo doze idosas, na faixa etária de 65 a 93 anos. As participantes eram em sua maioria viúvas, analfabetas e aposentadas. A análise dos resultados permitiu a construção de três categorias, a saber: Exame de prevenção de câncer de colo de útero: importância atribuída à saúde da mulher idosa; Sentimentos e vivências da mulher idosa sobre o exame de PCCU e Novos padrões da sexualidade da mulher idosa: uma questão a ser considerada pelas políticas públicas de saúde da mulher na ESF.

Exame de prevenção de câncer de colo de útero: importância atribuída à saúde da mulher idosa

Essa categoria buscou compreender o conhecimento e a importância que as idosas atribuíram ao exame de PCCU. Quando indagadas sobre esse assunto, pôde-se observar que as entrevistadas, mesmo de forma empírica, entendem o que significa o exame e seu objetivo e, sempre o relacionam com a prevenção do câncer. Pode-se inferir que o nível educacional da maioria das entrevistadas seja o principal responsável por esse tipo de conhecimento, já que o grau de escolaridade possui relação direta com o conhecimento e adesão ao exame.¹¹

O que eu entendo é que, é pra prevenir, ver se não tem o problema, né?!" (Copo de leite, 72)

"Uma prevenção é prevenindo entendeu? Prevenindo porque é, pode já ter a doença ou não." (Crisântemo,70)

"A prevenção é pra prevenir quanto o câncer, né?! Aí quanto mais a gente fazer a prevenção a gente fica mais por dentro, né?!" (Cravo,78)

Esse resultado está em consonância com outras pesquisas envolvendo mulheres idosas sobre seu conhecimento a respeito do exame PCCU,¹² mas difere de outros estudos, em que a maioria das entrevistadas desconhece a verdadeira finalidade do exame ou relatam pouca clareza ou nenhum conhecimento do significado da prevenção de câncer de colo uterino.⁷

Um ponto que merece destaque é que, embora os estudos suportivos a essa temática, atribuam a falta de conhecimento ao baixo nível educacional, no presente estudo, a maioria das participantes eram analfabetas, o que permite inferir que outros fatores, além do nível educacional influenciam no conhecimento do CCU.

Destaca-se em alguns estudos, um achado importante se referiu ao conhecimento do exame como uma forma de autocuidado, o que não ficou evidente no presente estudo.¹³ Salienta-se que no estudo referido, a média de idade das participantes era de 35 anos, faixa etária em que o culto ao corpo é quase que uma religião, diferentemente da maioria

das participantes do presente estudo, em que durante séculos o cuidado com o corpo, com a própria saúde e com a sexualidade lhes foram impostos como se fossem errado ou pecado. Assim, o lado mulher e a questão sexual como prazer foram, por muitos anos, relegada.¹⁴

Acredita-se que o modo como as idosas interpretam seu mundo, segundo seus conhecimentos e práticas preventivas adquire significado no caminho do controle e prevenção do câncer de colo de útero.¹⁵

Sentimentos e vivências da mulher idosa sobre o exame de PCCU

Apesar do conhecimento sobre a importância do exame, ao se abstrair os sentimentos vivenciados pelas idosas quando se lembravam em se submeterem a esse exame foram destaques: o medo do resultado do exame, o nervosismo, a ansiedade e o desconforto em realizá-lo.

“Eu fico nervosa, principalmente quando eu vou fazer com o enfermeiro ou com o médico.” (Flor de Liz,66)

“A gente fica com vergonha, né?! Fica muito acanhado.” (Cravo,78)

“Fico assim, naquela sensação assim de medo, não é medo, mas fica assim naquela ansiedade.” (Rosa,77)

“Eu não gosto muito não de fazer esse exame entendeu, é muito ruim, né?!” (Margarida,73)

Mesmo conhecendo o exame de PCCU, a maioria das entrevistadas referiu ao aspecto desagradável que o mesmo causa.¹⁶ Sabe-se que a forma pela qual o exame de PCCU é realizado, por envolver exposição da genitália, tabus e a falta de conhecimento sobre sua realização e sobre o câncer ginecológico, produz desconforto emocional e outros tipos de sentimentos.⁷

Deve-se considerar que as particularidades da fisiologia genital da idosa caracterizada por secura e atrofia vaginal, intensificam o desconforto nas idosas.¹⁷

O contexto em que muitas mulheres viveram, foram educadas para serem mães, donas de casa, esposas, ensinadas a agirem como tal, sem exercerem a função de mulher, sem oportunidade de conhecerem o próprio corpo (características das participantes deste estudo) podem interferir na forma como as mulheres enfrentam o exame de prevenção.¹⁴

Sentimentos como a vergonha e o medo de realizar o exame de PCCU, assim como o receio dos resultados funcionam como empecilhos que dizem respeito às dificuldades enfrentadas pela mulher por ocasião do exame.¹⁸ Para alguns autores, esse sentimento relaciona-se diretamente à impessoalidade do exame, com a exposição do corpo ao profissional, à educação sexual inadequada ou

inexistente, a também á falta de informação sobre o exame, à ideia de que o exame dói.¹⁹

O enfermeiro, como integrante da equipe da ESF deve atuar de forma técnica e humanizada, junto à equipe da unidade de saúde, promovendo e organizando práticas educativas que possam acolher as mulheres da comunidade assistida, gerenciando, como facilitador a superação de tabus e preconceitos relacionados ao exame preventivo.²⁰

Novos padrões da sexualidade da mulher idosa: uma questão a ser considerada pelas políticas públicas de saúde da mulher na ESF

Tendo em vista a faixa etária preconizada pelo ministério da saúde para realização do exame de PCCU⁴ e, considerando a longevidade feminina e os novos padrões da sexualidade entre mulheres idosas, objetivou-se nessa categoria refletir sobre a importância da realização desse exame em mulheres idosas.

Quando interrogadas sobre o tempo de realização do último exame de PCCU, observou-se que a maioria delas o realizou de 3 a 10 anos e que uma nunca o realizou, sendo a justificativa para tal demora a não informação dada pelos profissionais de saúde sobre importância da realização do mesmo, conforme evidenciado nos fragmentos:

“Tem uns 2 a 3 anos, que eu não faço, não faço mesmo porque a doutora mesmo aqui do posto de saúde falou pra mim que eu não tinha precisão de fazer mais.” (Margarida,73)

“A ultima vez que eu fiz tem quatro anos ou mais.” (Cravo,78)

“Enfermeira falou que não precisa fazer mais não.” (Orquidea,68)

“A médica falou que não era necessário eu fazer.” (Tulipa,96)

Este resultado está de acordo com outros estudos.⁷ Acredita-se que uma possível justificativa para a conduta dos profissionais da ESF não incentivarem a realização do exame de PCCU em mulheres idosas seja o fato de o Ministério da Saúde/ Instituto Nacional do Câncer estabelecerem a interrupção do rastreamento para mulheres com idade superior a 64 anos que apresentem pelo menos dois exames negativos consecutivos nos últimos 05 anos, ou que não apresentem antecedente de doença no colo do útero, uma vez que o risco de desenvolvimento do câncer cervical a partir dessa idade diminui devido sua lenta evolução.⁴

Algumas idosas não realizam o exame de PCCU por não o considerarem necessário, outras não tem o menor conhecimento sobre a finalidade do exame de Papanicolau, outras ainda pela falta de vida sexual ativa, por medo ou vergonha e pelo receio de ter doença grave e pela

proximidade da morte em que se encontram. Resultado preocupante não apenas pela não adesão das idosas à PCCU, mas também pela negligência com o autocuidado, o que interfere negativamente na saúde e na qualidade de vida das mulheres.¹⁸

Todavia, um fato que não deve ser desconsiderado é que com os novos padrões da sexualidade na velhice, devido ao progresso tecnológico que incluem disponibilidade de medicamentos para melhorar o desempenho sexual, a restituição hormonal para as mulheres, a adesão de prótese para disfunção erétil para os homens, as pessoas mais idosas sentem-se mais seguras em estabelecer relações amorosas e apresentam, cada vez mais, uma vida sexual ativa, e, por conseguinte, melhoria da sua qualidade de vida.²¹ Entretanto, a sexualidade não se refere apenas ao ato sexual em si, possui um significado mais amplo, envolvem carícias, sentimentos e o cuidado com a própria saúde.¹⁷

Ressalta-se que o incentivo a práticas sexuais seguras não é direcionado à população idosa, uma vez que tais cidadãos, quase sempre, são tidos como indivíduos assexuados, portanto, não reconhecidos como população de risco.²¹

Adquirem destaque também os comportamentos, frequentemente, notados na velhice como higiene íntima comprometida, tabagismo, ausência do uso de preservativo, o afastamento do acompanhamento ginecológico, iniciação sexual precoce em que por determinação cultural muitas idosas casaram-se ainda na adolescência,⁷ o que reforça a necessidade de se realizar o exame de PCCU nesta população.

No Brasil, ainda é muito elevado o número de casos diagnosticados em estágio avançado do câncer cérvico-uterino, confirmando os dados dos demais países em desenvolvimento, os quais mostram a baixa eficácia das campanhas de detecção precoce.³ Vale ressaltar que a maioria das mulheres que comparecem para a realização do exame de PCCU encontra-se abaixo de 35 anos de idade, mas é a partir dessa idade que aumenta o risco de CCU.⁴

Considerando o câncer uma das doenças que mais acometem as mulheres e tem aumentado com a longevidade feminina, ressalta-se a importância desse exame, sobretudo pelos programas específicos para a saúde da mulher.⁵ No que se refere à prevenção de doenças que possam acometer o aparelho genital, a mulher idosa também deve ser objeto dos mesmos cuidados que as mulheres mais jovens.¹⁵

Vale ressaltar a importância atribuída pelo Ministério da Saúde ao profissional enfermeiro ao pontuar como sendo de sua competência, ações voltadas à prevenção do câncer de colo de útero.⁴ O enfermeiro da Atenção Primária à Saúde tem um importante papel na divulgação de informações sobre o câncer de colo de útero, visto que este profissional realiza ações como grupos, sala de espera que enfocam o tema e a abordagem das mulheres quando estas procuram as ESF.^{20,22}

Para a manutenção da saúde sexual das idosas, é

necessário investir em atividades educativas que esclareçam o que é o HPV e suas complicações no organismo da mulher idosa, desenvolvidas de forma a possibilitar às mesmas serem corresponsáveis pela sua saúde e, conseqüentemente reduzir a morbimortalidade causadas pelas neoplasias do colo do útero e de outras IST.⁷

Alerta-se para o fato de que o objetivo não se resume em evitar a mortalidade de idosas por câncer de colo de útero, mas também, o combate da mortalidade e garantia de anos vividos com saúde de qualidade.¹⁵ Assim, torna-se de grande relevância repensar as políticas públicas para a saúde da mulher no tocante à prevenção do câncer de colo de útero na população idosa feminina.

CONCLUSÕES

Este estudo permitiu descrever a percepção das mulheres idosas sobre o exame preventivo do câncer de colo uterino. Os depoimentos das participantes possibilitaram compreender que, embora as idosas tenham expressado temores, medo do resultado do exame, elas o reconhecem como importante à sua saúde e que os motivos para a demora ou até mesmo a não realização desse exame, na maioria das vezes, são atribuídos à postura dos profissionais de saúde, que pautados por políticas públicas governamentais, desestimulam a sua continuidade ao longo dos anos.

Nesse contexto, torna-se primordial que os profissionais da saúde, principalmente o enfermeiro, desenvolva constantemente ações de promoção da saúde, valorizando a educação em saúde, voltadas para orientação e o esclarecimento das possíveis dúvidas referentes ao estado de saúde das usuárias, no intuito de reduzir as desigualdades e estimular o protagonismo da mulher frente à prevenção dos agravos no colo uterino.

Conclui-se que, ainda há muito o que trabalhar com a população idosa no que se refere à contribuição da realização periódica do exame Papanicolau, principalmente em razão dos novos padrões de sexualidade vividos pelas idosas. São necessárias mudanças, tanto no nível micro da ESF, já que representam multiplicadores de informações em sua comunidade, tanto, no nível macro, das políticas públicas voltadas à saúde da mulher idosa, a fim de se poder permitir, verdadeiramente, uma longevidade feminina com qualidade.

REFERÊNCIAS

1. Kuchemann BA. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. Soc estado, 2012, vol.27, n.1, pp.165-180. ISSN 0102-6992, [periódico na Internet]. [acesso em 12 de julho de 2018]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922012000100010&lng=pt&rm=iso. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922012000100010>
2. Pereira DS, Nogueira JAD, Silva CAB. Qualidade de vida e situação de saúde de idosos: um estudo de base populacional no Sertão Central do Ceará. Rev Bras Geriatr Gerontol, Rio de Janeiro, 2015; 18(4):893-908 [periódico na Internet]. [acesso em 12 de

- agosto de 2018]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v18n4/pt_1809-9823-rbagg-18-04-00893.pdf. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14123>.
3. Brasil. MS. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. O controle do Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2014.
 4. Brasil. MS. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. Ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13).
 5. Maeda TO, Alves NA, Silva SR. Conhecimento das mulheres idosas sobre o exame de Papanicolau. *Cienc Cuid Saúde*, 11(2): 360-367, abril/jun, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v11i2.13070>.
 6. Fleury HJ, Abdo CHN. Sexualidade da mulher idosa. *Medicina Sexual. Diagn. Tratamento* 2015,20(3):117-20.
 7. Santos RFA, Cordeiro CA, Braga LS, Moraes MN, Araujo VS, Dias MD. Conhecimento de idosos sobre o exame citopatológico. *Rev enferm UFRE on line. Revista*, 9(2): 517-25, Fev. 2015. ISSN: 1981-8963. DOI: 10.5205/reuol.7028-60723-1-SM.0902201505.
 8. BRASIL, Portaria de 2.436 de 21 de setembro de 2017. Aprova a política nacional da Atenção Básica. Brasília: MS, 2017.
 9. Roecker S, Nunes EFPA, Marcon SS. O trabalho educativo do enfermeiro na estratégia saúde da família. *Texto Contexto Enferm, Florianópolis*, 2013 Jan-Mar; 22(1): 157-65 [periódico na Internet]. [acesso em 10 de agosto de 2018]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_19.pdf
 10. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: hucitec 10. Ed, 2007.
 11. Leite MF, Vitta FCF, Carnaz L, Conti MHS, Marta SN, Gatti MAN, Simeão SFAP, Vitta A. Conhecimentos e prática das mulheres sobre câncer de colo do útero de uma unidade básica de saúde. *Rev bras crescimento desenvolv. hum, São Paulo*, v. 24, n. 2, p. 208-213, 2014 [periódico na Internet]. [acesso em 25 de julho de 2018]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822014000200014&lng=pt&nrm=iso.
 12. Silveira NSP, Vasconcelos CTM, Nicolau AIO, Oriá MOB, Pinheiro PNC, Pinheiro AKB. Conhecimento, atitude e prática sobre o exame colpocitológico e sua relação com a idade feminina. *Rev Latino-Am Enfermagem* 2016; 24:e2699 [periódico na Internet]. [acesso em 23 de julho de 2018]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02699.pdf. DOI: 10.1590/1518-8345.0700.2699.
 13. Matão MEL, Miranda, DB, Campos PHF, Machado AF, Ornelas ER. Percepção de Mulheres acerca do exame colpocitológico. *Rev Enferm Cent O Min*. 2011 jan/mar; 1(1): 47-58. ISSN: 2236-6091. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v0i0.24>.
 14. Cruz MAS. Sexualidade e educação sexual. Universidade Federal da Paraíba. Monografia. João Pessoa: UFPB, 2015.
 15. Santos AMR, Holanda JBL, Silva JMO, Santos AMP, Silva EM. Câncer de colo uterino: conhecimento e comportamento de mulheres para prevenção. *Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza*, 28(2): 153-159, abr./jun., 2015, [periódico na Internet]. [acesso em 28 de julho de 2018]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/408/40843425002.pdf>.
 16. Silva LSR, Silva EC, Souza KM, Correia NS, Campelo NRGF, Silva TA. Perfil das mulheres que realizam a coleta cervicouterina em uma Unidade Básica de Saúde. *Rev enferm UFPE on line., Recife*, 10(11):4104-10, nov., 2016. ISSN: 1981-8963. DOI: 10.5205/reuol.9881-87554-1-EDSM1011201636.
 17. Uchôa YS, Costa DCA, Junior IAPS, Silva STSE, Freitas WMTM, Soares SCS. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. *Rev bras geriatr gerontol. Nov./Dec.* 2016, vol.19 no.6 Rio de Janeiro. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562016019.150189>.
 18. Lobo LMGA, Almeida MM, Oliveira FBM. Uterine column cancer, HPV and Papanicolaou experiment: a reflection on women's knowledge. *Portuguese ReonFacema*. 2018 Jan-Mar; 4(1):889-895.
 19. Barbosa DC, Lima EC. Compreensão das mulheres sobre o câncer de colo do útero e suas formas de prevenção em um município do interior da Bahia, Brasil. *Rev APS*, 2016 out/dez; 19(4): 546 - 555.
 20. Ramos AL, Silva DP, Machado GMO, Oliveira EM, Lima DS. A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero. *S A N A R E, Sobral*, V.13, n.1, p.84-91, jan./jun. – 2014.
 21. Vieira KFL, Coutinho MPL, Saraiva ERA. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos frequentadores de Um Grupo de Convivência. *Psicol cienc prof.* vol.36 no.1 Brasília Jan./Mar. 2016 [periódico na Internet]. [acesso em 30 de julho de 2018]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ar ttext&pid=S1414-98932016000100196. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703002392013>.
 22. Moura RCM, Silva MI. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero. *Carpe Diem: Rev Cult Cient do UNIFACEX*. v. 14, n. 2, 2016. ISSN: 2237 – 8685.
- Recebido em: 09/11/2018
Revisões requeridas: 15/05/2019
Aprovado em: 22/07/2019
Publicado em: 05/10/2019
- *Autor Correspondente:**
Meriele Santos Souza
Rua Guarani, 551
Montes Claros, Minas Gerais, MG, Brasil
E-mail: meriele.souza@funorte.edu.br
Telefone: +55 38 9- 9191-4234
CEP: : 39.403-066